

## **O DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO EQUITATIVO**

GT 5: EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

### **Relato de experiência**

Kedma Isis Araújo de Oliveira SOUZA (Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva em Rede/UFMT)

kedmais17@gmail.com

Mary Glayciâne gularte dos SANTOS (Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva em Rede/UFMT)

Marygulartes@gmail.com

### **1 Introdução**

Este trabalho tem como objetivo descrever e discutir uma sequência didática dividida em duas aulas, pensada e executada pelo viés da educação especial na perspectiva da inclusão, guiando-se pelos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA, no intuito de acolher e propiciar as condições de aprendizagens a todos os estudantes da turma de maneira igualitária, porém com um olhar mais atento à um aluno em específico, que possui necessidades de ensino diferenciadas pelos seguintes diagnósticos: Transtorno misto ansioso e depressivo e transtorno explosivo intermitente - TEI.

Ao longo dos anos temos visto grandes avanços nas áreas das pesquisas relacionadas aos transtornos psíquicos no público infantil e sua relação direta com o processo de ensino e aprendizagem destes alunos. E é nesta concepção que apresentaremos o relato da experiência e a traremos uma discussão fundamentada nos pressupostos teóricos que abordam esta temática.

A temática proposta neste relato será debatida à luz dos fundamentos teóricos abordados por Eladio Sebastián Heredero (2020), Antenor de Oliveira Silva Neto et al. (2018), Dennyse Oliveira Galvão (2015), Windyz B. Ferreira (2013).

Pretendemos possibilitar aos leitores uma reflexão crítica acerca do tema, e propiciar aos professores que atuam e aqueles que irão atuar nos anos iniciais do ensino fundamental, uma nova perspectiva sob a concepção da educação especial inclusiva, contribuindo para uma mudança na práxis do ambiente escolar e as relações estabelecidas neste espaço.

### **2 Objetivo**

Realização



Elaborar atividades pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento dos alunos na perspectiva do DUA – Desenho Universal para a aprendizagem. Através da flexibilização nos modos de emissão das informações aos educandos, e na maneira em que estes podem se expressar e demonstrar seus conhecimentos, motivando-os e despertando-lhes para o engajamento em seu próprio aprendizado, afim de reduzir as barreiras que interferem no processo de ensino, buscando o avanço de todos os alunos, além do mais, considerando o olhar atento as demandas educacionais específicas do aluno “W”, que requer atividades e um ambiente educativo que lhe proporcionem apoio emocional e estimulem sua socialização e reforço positivo.

### **3 As etapas desenvolvidas**

A experiência aqui relatada foi desenvolvida em uma instituição escolar da rede municipal de ensino da área urbana de Nobres/MT, com uma turma do 2º ano do ensino fundamental, à qual o aluno em foco em nossa discussão faz parte do quadro de estudantes. Esclarecemos que a identidade do aluno será preservada, deste modo utilizaremos a letra “W” para o identificarmos.

Atualmente a escola atende o público das etapas iniciais da educação básica possui entre os períodos vespertino e matutino o quantitativo de 27 turmas, distribuídas nas etapas do Pré I ao 2º ano do ensino fundamental totalizando em torno de 560 crianças matriculadas na escola.

É visto que em decorrência do TEI o aluno “W” demonstra instabilidade em seu humor, e apresenta dificuldade em tolerar as frustrações decorrentes de seus erros, diante disto se retrai e se nega em alguns momentos a participar e a realizar as atividades desenvolvidas em turma. Deste modo é necessário desenvolver atividades que despertem o interesse do aluno e promovendo apoio emocional, estímulo a socialização e reforço positivo. Para tanto buscamos guiar nossas práticas seguindo os princípios do desenho universal para a aprendizagem (DUA).

A aula em questão tem como componente curricular a disciplina de matemática e tem como tema o sistema de numeração decimal.

A temática foi inserida inicialmente através da observação do livro didático, propondo a observação e instigando os alunos a darem suas hipóteses do tema apresentado.

Em sequência utilizamos o ábaco e foi proposto um desafio de representação numérica no instrumento. Todos os alunos participaram, sendo convidados a realizarem o desafio um de cada vez, representando a quantidade ditada pelo professor, logo após a primeira rodada, os próprios alunos tomaram a voz ativa e passaram a desafiar seus colegas. Foi um momento muito

dinâmico e ao qual podemos perceber a participação e o envolvimento de todos, numa ação de colaboração com seus pares.

No segundo momento apresentamos um formato diferente de ábaco, o ábaco plano (recurso pedagógico produzido pela docente). Nesta rodada os alunos se dividiram em duplas e entre pares realizaram os desafios das representações numéricas, fazendo o papel de aprendiz, mas também de preceptor.

Após este momento os alunos foram divididos em grupos e realizamos a atividade denominada ábaco humano. Os algarismos ficaram dispostos em cima da mesa, e na sua vez cada equipe dirigia-se a mesa. A quantidade ditada deveria ser representada, para isso, cada aluno pegava um algarismo e posicionava-se à lousa, na exata posição em que o algarismo se encontrava na quantidade ditada. O restante dos colegas eram responsáveis por cronometrar o desafio e observar se a quantidade representada estava correta, novamente assumindo o papel de aprendiz e preceptor.

Em todos os momentos o aluno “W” demonstrou grande interesse e envolvimento nas atividades. “W” conseguiu administrar sua insegurança com a frustração do erro e agiu com empatia e colaboração com seus colegas, auxiliando-os e estimulando-os durante as tarefas. Podemos observar sua animação e o alto nível de socialização que ele pode vivenciar. Um detalhe enriquecedor marca a lembrança deste relato, os sorrisos e gargalhadas que “W” nos presenteou naqueles momentos.

#### **4 Discussão**

A Educação Inclusiva é um processo de ampliação da participação de todos os alunos no ambiente escolar, é uma prática diversificada que permite a percepção do sujeito e suas particularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos (Neto et al, 2018). Diante o relato de experiência apresentado nesse estudo, podemos perceber que através de um planejamento na perspectiva inclusiva foi possível a participação de todos os alunos durante as aulas, envolvendo o protagonismo, a socialização e a colaboração entre os mesmos, principalmente do aluno W, que possui dificuldades em interagir, participar e realizar atividades, devido as características do TEI.

Galvão et al (2015), caracterizam o TEI como um distúrbio que gera explosões de agressividade com comportamentos de agressão verbal e física de forma desproporcional ao seu evento causador, ou seja, o fator que ajudou a desencadear o episódio é desproporcional à intensidade da reação. Tal distúrbio pode ocasionar prejuízos no funcionamento social,

profissional e financeiro. Podemos observar que durante as aulas o aluno W, que possui dificuldades em socializar, apresentou maior interesse em participar e se envolveu com animo nas atividades, diminuindo sua frustração do erro e agindo com empatia e colaboração com seus colegas, uma vez que a aula foi planejada com o intuito de promover o apoio emocional, estímulo a socialização e reforço positivo.

As atividades foram propostas com intuito de proporcionar flexibilidade na apresentação da temática, na devolutiva dos estudantes e na colaboração participativa dos mesmos. Heredero (2015), enfatiza que o planejamento com base no DUA, considera a variabilidade/diversidade dos estudantes ao sugerir flexibilidade de objetivos, métodos, materiais e avaliações, permitindo aos educadores satisfazer carências diversas, através de 3 princípios: representação múltipla, engajamento significativo e ações e expressões variadas.

Ao correlacionarmos a inclusão e o DUA, podemos perceber que a escola é o ambiente que pode proporcionar a transformação do indivíduo. Neto et al (2018), enfatiza que a escola é um ambiente multicultural diversificado, que atende um público com objetivos, ideologias e necessidades diferenciadas, tais fatores podem auxiliar no desenvolvimento cultural, social, intelectual e físico dos educandos, levando em consideração as aprendizagens adquiridas no ambiente escolar.

Conforme podemos observar nas etapas desenvolvidas neste estudo é possível concluir que o planejamento foi realizado utilizando diversos materiais e métodos diferenciados, com intuito de aumentar a participação dos alunos e reduzir as barreiras que interferem no processo de ensino aprendizagem. Cabe a nós, identificarmos as especificidades e particularidades de cada aluno para assim desenvolvermos propostas de aprendizagens capazes de aprimorar os conhecimentos e habilidades dos nossos alunos, além de promover a inclusão.

## **5 Considerações finais**

Diante o pressuposto, podemos perceber o quanto a flexibilização e a diversificação no modo de transmitir as informações aos educandos são essenciais para motivá-los e reduzir barreiras que interferem no processo de ensino-aprendizado.

Podemos concluir que através deste relato de experiência voltado aos princípios do DUA, é possível acolher e proporcionar condições de aprendizagem à todos os alunos envolvidos, sendo essa uma forma de favorecer a inclusão através de um planejamento flexível com métodos, materiais e avaliações diversificadas para atender as necessidades de todos os alunos, fazendo com que os mesmos aumentem o interesse e envolvimento nas atividades.



Ao todo, espera-se que este relato sirva de inspiração e reflexão aos profissionais da educação, e que os mesmos possam inserir os princípios do DUA nos seus planejamentos, ocasionando aos seus alunos maiores experiências de aprendizagens e socialização, inclusive aos alunos “W”.

## Referências

FERREIRA, Windyz B. Pedagogia das Possibilidades: é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasileiras? **Cadernos CENPEC**. 2013. v. 3. N.2.p.73-98. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/230> . Acesso em 10 jun. 2024.

GALVÃO, Dennyse Oliveira; PEREIRA, Carlos Ticiano Duarte; FORTI, Maria do Carmo Pagan. Transtorno explosivo intermitente-revisão de literatura. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 19, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/43>. Acesso em 10 set. 2024.

SILVA NETO, A. O et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, vol. 31, núm. 60, pp. 81-92, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313154906008/313154906008.pdf>. Acesso em 19 de Maio de 2024.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 733-768, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>. Acesso em 05 ago. 2024.